

**SEP
EX! 2024**

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

EDIÇÃO 2024 • TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 e 08 de agosto de 2024**

GUILDA DE VISITANTES FLORAIS E FLORIVORIA NATURAL EM *Chamaecrista rotundifolia* (Pers.) Greene

Fabiano Gomes da SILVA¹, André Carlos COSTA¹, Paula Bruna Barros da ROCHA², Charlane Moura da SILVA², Natan Messias de ALMEIDA³

¹Aluno do Curso de Lic. Ciências Biológicas (Universidade Estadual de Alagoas); ² Aluna do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade (Universidade Federal Rural de Pernambuco); ³ Professor orientador do curso de Lic. em Ciências Biológicas (Universidade Estadual de Alagoas).

E-mail do autor correspondente: fabiano.silva.2022@alunos.uneal.edu.br

RESUMO

O trabalho teve como objetivo analisar os padrões naturais de florivoria e avaliar a influência da sua ocorrência na interação com os visitantes florais em *Chamaecrista rotundifolia*. A reprodução da maioria das plantas depende do envolvimento de características florais atrativas, como exibições visuais, ou a emissão de compostos voláteis (Andrews et al., 2007). Contudo, essas características, além de atraírem polinizadores, também podem atrair herbívoros. A florivoria, é compreendida por qualquer dano às estruturas florais, provocando várias alterações, incluindo redução da atratividade floral, diminuição de frequência por polinizadores. O estudo foi realizado no município de Palmeira dos Índios, na área de vegetação adjacente a UNEAL Campus III. A espécie avaliada foi *Chamaecrista rotundifolia*, pertencente a subtribo Cassiinae, com flores de coloração amarela, classificadas como “flores de pólen”, por possuírem apenas pólen como único recurso. Para guilda de visitantes florais, foram realizadas observações focais em 35 indivíduos, as observações ocorreram das 5 até 9 horas da manhã, durante três dias não consecutivos, totalizando 27 horas de observações diretas. Foi verificado o número de espécies de visitantes florais, analisando o comportamento (polinizador ou florívoro) e o número de visitas. Na avaliação da florivoria natural foram observados 35 indivíduos de *C. rotundifolia*, onde foi contabilizado o número de flores com e sem florivoria. Posteriormente, as flores foram coletadas e levadas ao laboratório para análises, com o auxílio de um estereoscópio, dos tipos de florivoria (continua ou descontínua) e dos locais de ocorrência da florivoria. A guilda de visitantes florais de *C. rotundifolia*, é formada por quatro abelhas (*Xylocopa* sp., *Apis mellifera*, *Trigona spinipes*, Halictidae). Apenas *Xylocopa* sp. atuou como polinizadora, devido ao comportamento de visita,

**SEP
EX!** 2024

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

EDIÇÃO 2024 • TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal 07 e 08 de agosto de 2024

contactando todas as estruturas reprodutivas (estigma e anteras). As outras espécies foram consideradas pilhadoras, pois além de roubarem o pólen, causam danos as estruturas florais. A *Xylocopa* foi a visitante mais frequente (6 visitas) permanecendo nas flores de 1 a 6 segundos. Aproximadamente 35% apresentaram danos. A florivoria foi mais frequente nas pétalas e menos no gineceu, sugerindo que as pétalas, apesar de atrair polinizadores, também atraem antagonistas (Oliveira et al., 2021). A florivoria descontínua apresentou-se como a forma mais comum (69%). Assim, danos nas pétalas destacam uma maior propensão a florivoria em relação ao gineceu, que demonstrou uma maior resistência, possivelmente devido à presença de tricomas. Sugerindo também, que além de atrativa aos polinizadores as estruturas florais podem servir como pontos vulneráveis para florívoros.

Palavras-chave: Interação planta-animal. Danos florais. Sucesso reprodutivo.